

Campos fará "inflexão à esquerda" para se diferenciar de Aécio **A7**

China já domina tecnologia para explorar petróleo em águas profundas **B9**

Consultoria a negócios ligados ao consumo vai ganhar mais espaço na EY, diz Menegassi **B6**



Valor ECONÔMICO

Destaques

Florestas desprotegidas

Entre 1981 e 2012, 5,2 milhões de hectares de florestas protegidas no país — o equivalente à área do Rio Grande do Norte — perderam essa condição em razão de decretos governamentais. **A2**

DSB vende participação

O FIP Brasil Óleo & Gás, fundo da Valora Gestão de Investimentos, assumiu participação minoritária na DSB Serviços de Óleo e Gás, holding do BTG Pactual com atuação em duas empresas de logística offshore, por R\$ 150 milhões. **B2**

Tombo das motos

A indústria de motocicletas no país entregou às revendas 511,7 mil unidades de janeiro a abril, uma queda de 2,9% sobre igual período de 2013. No varejo, as vendas também caíram (1,2%). **B3**

Ancine veta canal Sports+

A Agência Nacional de Cinema (Ancine) decidiu ontem que a operadora de TV por assinatura Sky deve tirar do ar o canal de esportes Sports+. A lei proíbe prestadoras de serviços de telecomunicações de atuarem na atividade de programação de conteúdo. **B6**

EUA apertam regulação para drones

A quase colisão entre um drone e um avião comercial na Flórida fez a Administração Federal da Aviação dos EUA (FAA, na sigla em inglês) acelerar estudos para impor normas mais restritas às aeronaves não tripuladas. **B8**

Desânimo com a Copa

Pesquisa mostra que apenas metade dos empresários brasileiros acredita que a Copa vai impulsionar a economia do país. Os setores mais beneficiados deverão ser o turismo e a construção civil. **B8**

Aralco em recuperação judicial

A Justiça aceitou ontem o pedido de recuperação judicial da sucoalcooleira Aralco. Com dívida de quase R\$ 1 bilhão, até a semana passada a empresa ainda tentava negociar um acordo extrajudicial com seus principais credores. **B11**

Produtividade na soja

Sementeiras e instituições de pesquisa reunidas no Comitê Estratégico da Soja Brasil lançaram um plano para elevar a produtividade do grão para 67 a 90 sacas por hectare até 2020. Hoje, a média nacional — e também nos EUA — é inferior a 50 sacas. **B12**

Café com pão

Famosa no país por sua manteiga, a Aviação vai estreiar no mercado de cafés até o fim do mês. O grão, 100% arábica e superior, cultivado na região da Mogiana mineira, terá a mesma marca dos produtos lácteos. **B12**

Depois de um valente, um furacão



Apresentado em março no Salão de Genebra, o novo Lamborghini Huracán LP 610-4, sucessor do Gallardo, chega ao "varejo" europeu neste mês. No Brasil, o modelo começa a ser vendido após o Salão do Automóvel, em outubro. O preço ainda não foi definido, mas vai girar em torno de R\$ 2 milhões. **D4**

Ideias

Delfim Netto

Sem apoio fiscal, BC tem sido cuidadoso para não errar a mão e produzir uma redução da atividade maior que a necessária. **A2**

Pedro da Luz Moreira

Proposta de ampliação do RDC confunde urgência e necessidade de com voluntarismo e ação atabalhoada. **A12**

Indicadores

		R\$ 5,0 bi
Bovespa (12/05/14)	1,79 %	
Dólar comercial (12/05/14)	Mercado	2,2140/2,2160
	BC	2,2158/2,2164
Dólar turismo (12/05/14)	São Paulo	2,1100/2,3300
	Rio	2,1900/2,3100
Euro (12/05/14)	Reais/Euro (BC)	3,0487/3,0498
	US\$/Euro (BC)	1,3759/1,3760



Portos recebem até R\$ 10 bi com renovação de contratos

Daniel Rittner e Fernanda Pires
De Brasília e Santos

Uma onda de novos investimentos no setor portuário está finalmente perto de deslançar. Em troca de desembolsos imediatos na ampliação da capacidade de terminais operados pela iniciativa privada, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) deu sinal verde aos dois primeiros pedidos de renovação antecipada de contratos de arrendamento que expiram na virada da década.

O aval da agência reguladora tem sido esperado pelos empresários desde junho do ano passado, quando foi sancionada a Lei 12.815, que define o novo marco regulatório dos portos. A decisão da Antaq contempla propostas da AGEO e da Copape Terminais e Armazéns que somam R\$ 215,5 milhões em investimentos até 2017. As duas empresas são responsáveis

pela movimentação de grãos líquidos no Porto de Santos.

Mais de 40 outros pedidos, totalizando cerca de R\$ 10 bilhões em investimentos, estão em análise no governo. São terminais licitados depois de 1993, quando a lei anterior dos portos entrou em vigência, e envolvem contratos com duração de 20 a 25 anos. Os operadores privados têm planos como extensões dos berços de atracação para receber navios maiores ou ampliações das retroáreas para armazenar mais cargas. Eles alegam, no entanto, que o tempo restante de exploração dos terminais não é suficiente para amortizar novos investimentos. Por isso, pedem a renovação antecipada dos contratos.

O estoque de pedidos começará a ser desovado agora, segundo Mário Povia, que toma posse hoje como diretor-geral da Antaq. As duas primeiras autorizações já foram remetidas à Secretaria

de Portos para análise e assinatura do ministro Antônio Henrique Silveira.

A prorrogação antecipada dos contratos foi objeto de polêmica durante a tramitação da Medida Provisória dos Portos no Congresso. Uma emenda do líder do PMDB na Câmara, Eduardo Cunha (RJ), garantia a renovação automática das concessões portuárias. A presidente Dilma Rousseff sancionou uma versão final do texto que permitia estender os períodos de arrendamento dos terminais, mas "a critério do poder concedente".

Segundo uma fonte do governo, depois dos terminais da AGEO e da Copape, a ideia é concentrar a análise dos pedidos apresentados pela iniciativa privada com prioridade para aqueles que envolvem maiores desembolsos e menor tempo de maturação dos investimentos. Outro critério a ser levado em consideração é a ausência de dificuldades ambientais para ampliação da capacidade. **Página A3**

Abilio se torna acionista do Carrefour

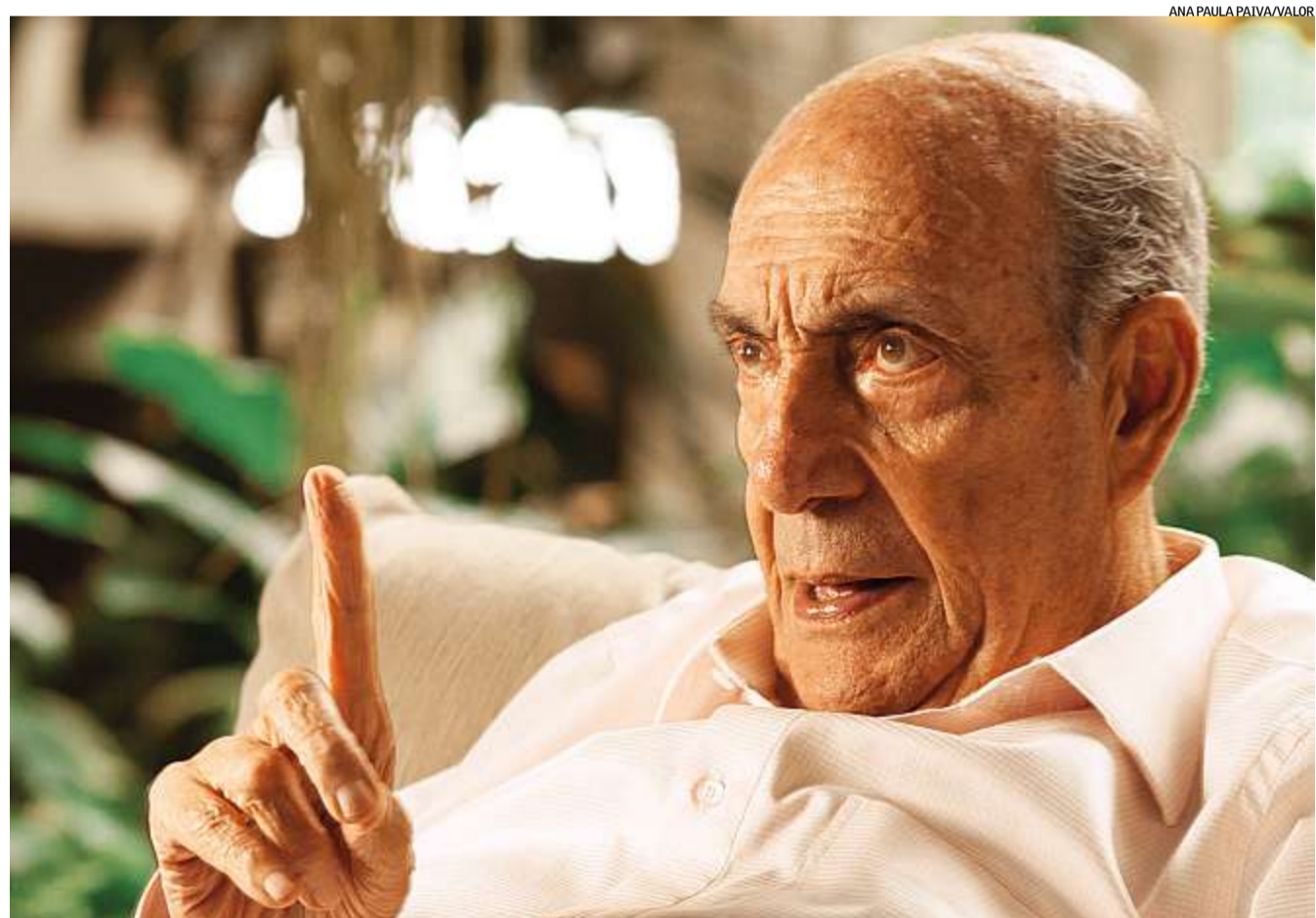
Adriana Mattos
De São Paulo

O empresário Abilio Diniz comprou ações da rede Carrefour nos últimos meses. Ele teria adquirido, segundo apurou o Valor, pelo menos 1% do capital por meio de operações realizadas por bancos europeus. Essa posição pode ter chegado a 3% nas últimas semanas, em transações feitas por veículos de investimento do empresário. Em 2011, quando ainda era dono do Grupo Pão de Açúcar (GPA), Abilio tentou comprar, com apoio do BNDES, a operação do Carrefour no Brasil. O empresário pretende, também, vender 59 lojas do GPA que lhe pertencem e estão alugadas ao Casino, atual dono da rede brasileira. Fundos de investimento teriam sido procurados pela Península Participações, empresa da família Diniz. O Kinea, do Itaú, e a BR Properties receberam sondagens. **Página B1**

Pulso firme no comando da EZTec

Chiara Quintão
De São Paulo

Queridinha do mercado financeiro entre as construtoras, com uma valorização de 188% nos sete anos em que está na bolsa, a EZTec deve boa parte do seu sucesso ao estilo de seu fundador. O empresário Ernesto Zarzur chega aos 80 anos mantendo pulso firme no controle da empresa e na atuação dos descendentes na companhia. Os quatro filhos homens estão no primeiro escalão da EZTec e, conforme diretoria criada por Zarzur em 2006, seguem rodízio para ocupar a sua presidência. Dentro ou fora dos limites da empresa, não falta carisma ao empresário, que abandonou a escola, aprendeu a ler e a escrever em casa e, nos primeiros anos, após o lançamento inicial de ações da companhia, em 2007, tomou decisões contrárias ao senso comum do mercado. **Página B4**



Ernesto Zarzur: a intenção é atuar de forma conservadora sempre. "Só construo onde consigo ir a pé. Posso ir até Jundiá, mas não até Manaus"

ADM acelera investimentos no Brasil

Bettina Barros e Fernando Lopes
De São Paulo

Após um primeiro trimestre mais animador do que o esperado para os negócios no Brasil, a ADM se prepara para dar início à construção, em Campo Grande (MS), de uma fábrica de proteínas de soja e planeja novos investimentos para o segundo semestre — inclusive em logística, área na qual enfrenta dificuldades em obter as licenças necessárias para agilizar o escoamento da produção pela Região Norte.

Ao Valor, Valmor Schaffer, presidente da ADM no Brasil e na América do Sul (exceto Argentina), disse esperar que as licenças finais para o início da operação do terminal de Barcarena (PA) saiam no segundo semestre. "Fomos pegos pela mudança da Lei dos Portos. Foram oito meses de 'stand-by'". O executivo espera que o terminal — originalmente destinado à exportação de caulim e adquirido pela ADM há três anos — possa escoar 1 um milhão de toneladas de grãos ainda em 2014. Em seis ou sete anos, estará apto a embarcar 6 milhões de toneladas, o que o deixaria em pé de igualdade com as operações do porto de Santos, hoje o principal e mais congestionado no país. **Página B12**

Inflação inercial volta a preocupar

Flávia Lima e Denise Neumann
De São Paulo

A inércia, que alimenta reajustes de preços com base na inflação passada, respondeu, em 2013, por 13,4% do IPCA. Foi o maior percentual desse componente desde 2006. É também, segundo cálculo da Claritas Investimentos, o 4º maior percentual de toda a série iniciada em 2001.

"Grande parte do problema da inércia

colocado pelo Banco Central vem da indexação, que no Brasil ainda tem grau alto", diz Marcela Rocha, economista da Claritas. Para ela, o país não consegue se desvincular da indexação porque está aceitando uma inflação mais alta. A meta de inflação é elevada, falta credibilidade à política monetária e as expectativas não projetam preços em queda.

"Faça chuva ou faça sol", dizem os economistas Eduardo Velho, da INVX Global

Partners, e Cheikh Kane, do Banco Original, a inflação brasileira tem rodado a uma taxa mensal entre 0,5% (ou 6,1% ao ano) e 0,7% (8,7% ao ano) nos últimos dez anos. Contribuem para a persistência, além da indexação e da inércia, a política fiscal expansionista, a regra informal, porém disseminada, de reajustes salariais com base na inflação passada e aumento real, e as políticas públicas para o mercado de trabalho. **Página A4**

Itaú perde espaço na operação com cartões

Felipe Marques
De São Paulo

Quase quatro anos depois de Cielo e Rede (ex-Redecard) perderem a exclusividade de capturar operações de pagamento com cartões Visa e MasterCard, 95% do mercado segue concentrado nas máquinas das duas companhias pioneiras. Das empresas que prometiam ganhar participação, apenas a do banco Santander é representativa. No entanto, perdeu espaço.

No segundo trimestre de 2010, a Cielo detinha 57,7% do mercado e a Rede,

42,3%. De lá para cá, a fatia da Rede encolheu e fechou o primeiro trimestre deste ano com 38,2%. A Cielo continua na liderança, com 56%. O novato Santander ficou com 5,8%, parcela que retirou, em sua maior parte, da Rede. As outras empresas que entraram no segmento, como as do Banrisul e as americanas Elavon, Global Payments e First Data, não atingem 1% do mercado.

A queda de preços após a abertura arrefeceu. No segundo trimestre de 2010, as taxas cobradas de lojistas (MDR) eram de 2,96% em transações de crédito e de 1,59% no débito. No quarto trimestre de 2013, eram de 2,76% e 1,56%. **Página C1**

Deloitte.

Novo planejamento financeiro requer transformar processos, tecnologias e cultura

Saiba o porquê na página A5 e na revista Mundo Corporativo, encartada nesta edição do Valor

